



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS VII

CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS

CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

JULLIANA KELLY SOUZA SILVA

**EMPREENDEDORISMO SOCIAL FEMININO: UM ESTUDO DE CASO COM A
ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DAS LOUCEIRAS NEGRAS DA SERRA DO
TALHADO - SANTA LUZIA - PB**

**PATOS - PB
2023**

JULLIANA KELLY SOUZA SILVA

**EMPREENDEDORISMO SOCIAL FEMININO: UM ESTUDO DE CASO COM A
ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DAS LOUCEIRAS NEGRAS DA SERRA DO
TALHADO - SANTA LUZIA - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Área de concentração:
Empreendedorismo

Orientadora: Prof^a. Me. Bruna Cordeiro de Sousa

**PATOS - PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Julliana Kelly Souza.

Empreendedorismo social feminino [manuscrito] : um estudo de caso com a associação comunitária das louceiras negras da Serra do Talhado - Santa Luzia - PB / Julliana Kelly Souza Silva. - 2023.

33 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2023.

"Orientação : Profa. Ma. Bruna Cordeiro de Sousa, Coordenação do Curso de Administração - CCEA. "

1. Empreendedorismo. 2. Empreendedorismo social. 3. Empreendedorismo feminino. 4. Integração social. I. Título

21. ed. CDD 650.1

JULLIANA KELLY SOUZA SILVA

EMPREENDEDORISMO SOCIAL FEMININO: UM ESTUDO DE CASO COM A ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DAS LOUCEIRAS NEGRAS DA SERRA DO TALHADO - SANTA LUZIA - PB.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Área de concentração:
Empreendedorismo

Aprovada em: 30 / 11 / 2023.

BANCA EXAMINADORA

Bruna Cordeiro de Sousa

Prof^a. Me. Bruna Cordeiro de Sousa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Cléssia Fernandes de Brito Santiago

Prof^a. Me. Cléssia Fernandes de Brito Santiago
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Larissa Araújo B. Suárez

Prof^a. Dra. Larissa de Araújo Batista Suárez
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Jesus, fonte de vida e unção, a minha família, que me apoia e me inspira, a minha querida tia Maria do Socorro (em memória) e a minha graça de amor Esther, DEDICO.

“Ninguém nunca me perguntou como me sinto sendo eu. Uma vez que falei a verdade, me senti livre.”

Histórias Cruzadas

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Estrutura Metodológica	17
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BA- Bahia

FCP - Fundação Cultural Palmares

ONU - Organização das Nações Unidas

PB - Paraíba

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	EMBASAMENTO TEÓRICO	11
2.1	Empreendedorismo	11
2.2	Empreendedorismo Feminino	13
2.3	Empreendedorismo Social	14
3	METODOLOGIA	16
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
4.1	História de Vida	18
4.2	Processo Empreendedor	21
4.3	Efeitos do Empreendimento Social	25
4.4	Conclusões dos achados da pesquisa	27
5	CONCLUSÃO	28
	REFERÊNCIAS	29
	APÊNDICE A – MOTIVAÇÃO DA PESQUISA	33

EMPREENDEDORISMO SOCIAL FEMININO: UM ESTUDO DE CASO COM A ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DAS LOUCEIRAS NEGRAS DA SERRA DO TALHADO - SANTA LUZIA - PB

FEMALE SOCIAL ENTREPRENEURSHIP: A CASE STUDY WITH THE 'COMMUNITY ASSOCIATION OF LOUCEIRAS NEGRAS DA SERRA DO TALHADO - SANTA LUZIA - PB

Julliana Kelly Souza Silva¹

RESUMO

O empreendedorismo é uma área que tem sido cada vez mais explorada, pois desenvolve novos negócios através de necessidade ou oportunidade, visando objetivos diversos, tais como contribuir com a sociedade e economia local. Nesse sentido, o empreendedorismo social se caracteriza como o ramo que busca desenvolver negócios sociais de forma a ajudar a sociedade mais vulnerável, dentre elas a classe feminina, buscando melhorias de renda e integração social. Neste sentido, este estudo tem como objetivo geral a compreensão aprofundada do empreendedorismo social na vida das mulheres envolvidas e suas histórias de vida. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa e utilizado o método de história oral para a coleta dos dados. Diante dessa temática, observou-se que o empreendedorismo social é de grande relevância para as mulheres envolvidas, promovendo mais qualidade de vida e melhores condições de renda.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Empreendedorismo Social. Empreendedorismo Feminino. Integração Social.

ABSTRACT

Entrepreneurship is an area that has been increasingly explored, as it develops new businesses through necessity or opportunity, aiming for different objectives, such as contributing to society and the local economy. In this sense, social entrepreneurship is characterized as the branch that seeks to develop social businesses in order to help the most vulnerable society, including women, seeking to improve income and social integration. In this sense, this study has the overall objective is to gain a deep understanding of social entrepreneurship in the lives of involved women and their life stories. To this end, qualitative research was carried out and the oral history method was used to collect data. Given this theme, it was observed that social entrepreneurship is of great relevance for the women involved, promoting a better quality of life and better income conditions.

Keywords: Entrepreneurship. Social Entrepreneurship. Female Entrepreneurship. Social Integration.

¹Graduanda em Administração da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. E-mail: jullianakelly321@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é uma atividade que envolve inovação e desenvolvimento de um novo produto ou serviço em vários âmbitos. Nesse sentido, Dornelas (2008) aborda que o empreendedorismo está cada vez mais próximo ao desenvolvimento econômico, pois promove suporte às inovações para esse feito, surgindo através de oportunidades que permitem o processo de criação de novos negócios e incentiva as práticas empreendedoras.

Neste sentido, o empreendedorismo feminino é também um tópico bastante discutido, devido à sua importância, visto que o desenvolvimento econômico e social passa por essa atividade, principalmente quando associado à classe feminina. Apesar dos impasses para a vida da empreendedora no mercado de trabalho, as mulheres ganham cada vez mais destaque e autonomia financeira. Pode-se encontrar mulheres em vários ambientes de trabalho hoje em dia como na política, economia e também no ramo de negócios (Sousa, 2005, p. 35).

Historicamente, as mulheres enfrentam desafios que afloram características como força, coragem, resistência e resiliência. Nessa perspectiva, as mulheres tendem a se moldarem e ocuparem cada vez mais espaços em vários âmbitos, seja social, econômico e/ou político. Conforme Gomes (2006), é perceptível que as mulheres estão cada vez mais presentes no mercado como empreendedoras, buscando equilíbrio entre a vida pessoal e profissional, além de sua autonomia. Nesse sentido, Fontes (2022) aborda que o propósito é a motivação primordial da mulher, impactando na sua vida como um todo. Ademais, é de relevância observar que a mulher tende a existir entre duas óticas: o mercado de trabalho e o meio familiar. Natividade (2009) defende que a força do trabalho feminino está relacionado ao contexto de produção e também da família, podendo ser tanto no meio urbano e no rural, e isso se dá pelo fato de cada vez mais as mulheres, principalmente as mulheres negras, se tornarem chefes de família.

Ao longo desse trabalho, é possível entender que a proposta de contribuir de forma positiva para a sociedade, faz dos negócios de impacto social cada vez mais presentes no mercado atual, desenvolvendo produtos e serviços que possam atingir além do quesito financeiro, agindo em prol da sociedade em geral, principalmente a parte mais afetada. Com o ecossistema em ação, é possível analisar diversas formas de fazer tais empreendimentos. Oliveira *et al* (2020) aborda que existem três tipos de organizações que competem o financiamento para a implementação dos projetos sendo Associações, Fundações e Negócio Social, onde todas buscam prestar serviços com propostas pró sociedade.

Ainda retratando sobre Associações, entidade na qual esse estudo se baseia, o SEBRAE (2013) aborda que as associações são organizações sem fins lucrativos que desempenham um importante papel na sociedade, podendo atuar em diversas áreas, promovendo o bem-estar social e contribuindo para o desenvolvimento da comunidade. Outrossim, algumas entidades, entre muitas, com esses fins são Brazil Foundation que promove integração de recursos financeiros e técnicos com o objetivo de gerar impacto positivo para empreendedorismo negro, equidade de gênero, meio ambiente e educação; e o Fa.vela que é uma organização social sem fins lucrativos que atua na promoção da educação e aprendizagem empreendedora, inovadora e inclusiva, promovendo a diversidade e o desenvolvimento social, econômico e ambiental por meio do empoderamento de grupos e territórios

vulnerabilizados.

A partir dessas considerações e da importância do tema em questão, essa pesquisa se propõe a responder a seguinte pergunta: qual o impacto do empreendedorismo social em relação às vidas das mulheres associadas?

Para isso, o objetivo geral é a compreensão aprofundada do empreendedorismo social na vida das mulheres envolvidas e suas histórias de vida, além de observar também os objetivos específicos: caracterizar o empreendimento social desenvolvido por mulheres da Associação Comunitária das Louceiras Negras da Serra do Talhado, estudar os comportamentos e histórias de vida das mulheres enquanto empreendedoras associadas, avaliar as oportunidades e desafios enfrentados pelo processo empreendedor social e identificar qual a relevância do empreendedorismo social para a comunidade em geral.

É importante ressaltar que embora as mulheres empreendedoras estejam conquistando seu espaço no mercado de trabalho, ainda enfrentam dificuldades para desempenharem suas funções adequadamente. Alperstedt, Ferreira e Serafim (2014) afirmam que os desafios que as mulheres enfrentam todos os dias podem começar pela sua vida pessoal, onde muitas vezes têm que se dedicar ao lar e à família e tendem a se secundarizar a sua vida profissional, afetando a saúde emocional. Assim, a relevância deste trabalho se dá ao tentar demonstrar que o empreendedorismo, especialmente o empreendedorismo social, pode contribuir para a melhoria da sociedade, possibilitando qualidade de vida, além de impactar positivamente na situação econômica das pessoas envolvidas, como a classe feminina, por meio de empregos e renda não só individual, mas também familiar e da comunidade em geral.

Além disso, destaca-se que a relevância deste estudo transcende os aspectos teóricos e práticos, pois pode efetivamente contribuir para o avanço da base teórica, abrindo novas áreas de pesquisa que possibilitam abordagens contemporâneas para orientar o processo de investigação. No âmbito prático, este trabalho assume significativa importância ao se tornar um exemplo esclarecedor, capaz de oferecer informações valiosas para a compreensão de empreendimentos semelhantes. Ademais, ressalta-se a importância de uma análise mais aprofundada por parte do setor público, constituindo um apelo à necessária atenção e consideração por parte das instâncias governamentais.

Além dessa introdução, o presente estudo se divide em quatro partes, sendo o primeiro o embasamento teórico, onde é abordado o tema, seus conceitos e aplicações. Posteriormente, são descritos os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. Logo após são trazidas considerações feitas a partir da exploração dos dados da pesquisa. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

2. EMBASAMENTO TEÓRICO

2.1 Empreendedorismo

O empreendedorismo é uma atividade que está cada vez mais sendo associada ao processo criativo, justamente por se tratar de um processo de criação de uma nova organização, uma nova empresa. Com o crescimento de diversos ramos administrativos, e o aumento exponencial de atividades novas, há também o surgimento de problemas organizacionais, ou até problemas sociais em si, déficits

que precisam de soluções eficientes, dando espaço para o surgimento de novos empreendimentos.

O empreendedorismo pode ser conceituado como a habilidade de agir de forma criativa e motivada, buscando concretizar projetos pessoais ou organizacionais através da sinergia e inovação, enfrentando constantemente desafios, oportunidades e riscos (Baggio & Baggio, 2014, p. 2). Ainda segundo Baggio & Baggio (2014), essa atividade trata-se também da adoção de uma postura proativa diante das questões que necessitam de solução, buscando despertar as pessoas para desenvolver plenamente suas capacidades racionais e intuitivas, mantendo-se aberto a novas experiências e paradigmas.

Já Hisrich, Peters e Shepherd (2014, p. 6) defendem que o empreendedorismo desempenha um papel crucial tanto na geração e desenvolvimento de empresas, quanto no avanço e sucesso econômico de nações e áreas geográficas, pois partem do princípio de uma nova oportunidade ou ideia de um novo negócio desenvolvido por um novo empreendedor, a fim de gerar benefícios lucrativos para a sociedade como um todo, como empregos, inovação para o crescimento econômico e social.

Para Dornelas (2008, p. 22), "empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades". Com a inovação que o mundo globalizado oferece constantemente às pessoas e ao mercado, as novas tecnologias e ferramentas auxiliam as empresas, estabelecendo novas aquisições e conseqüentemente melhorias para que se alcance novas oportunidades e/ou negócios, pois os empreendedores muitas vezes identificam problemas ou oportunidades de mercado que outros não conseguem ver e, em seguida, trabalham para desenvolver soluções inovadoras para abordá-los.

Todos os autores destacados acima, apontam a atividade de empreender como um verdadeiro processo de identificar oportunidades, organizar recursos e assumir riscos para iniciar um negócio. Tendo como principal agente o empreendedor, que é aquele que busca constantemente novas formas de criar valor e resolver problemas por meio da criação de um negócio.

Mais um autor que aborda uma conceituação parecida com as destacadas anteriormente é Leite (2004), buscando conceituar de forma gramatical, associando o significado real da palavra à sua praticidade como atividade, como se lê no trecho a seguir, Segundo Leite (2004, p. 1):

"O termo empreendedorismo "*entrepreneurship*" em inglês, tem conotação prática, mas também implica atitudes e ideias. Significa fazer coisas novas ou desenvolver maneiras novas e diferentes de fazer as coisas. A preparação para a prática empreendedora, que pode ser aplicada a qualquer campo da atividade humana, envolve tanto o desenvolvimento da autoconsciência quanto o do "*know-how*" (Leite,2004, p. 1)."

Como destacado pelo autor, a inovação é uma das principais vertentes do empreendedorismo, os empreendedores estão sempre em busca de ideias únicas e diferentes, que atendam às necessidades dos consumidores de forma eficiente. O empreendedor é definido caracteristicamente como uma pessoa que identifica as necessidades de outros e entende isso como uma oportunidade, assumem riscos e responsabilidades para criar novos produtos ou serviços buscando seu capital, além de serem caracterizados pela paixão pelo trabalho, criatividade e consciência dos desafios envolvidos, criando um ambiente social e econômico favorável para o

sucesso de seus negócios (Dornelas, 2008, p. 23).

Nesse sentido, dentre alguns tipos de empreendedores, pode-se destacar os que são caracterizados como o que aprende, o social e o que empreende por necessidade, ou seja, alguns empreendedores surgem através de uma oportunidade e se desenvolve para ser, outros criam oportunidades para outros através de ações humanitárias, além de não se preocupar com seu financeiro e sim com o bem-estar alheio e também existe os empreendedores que não possui muitos recursos para desenvolver seus empreendimentos, mas empreende por falta de acesso ao mercado e por ter apenas esta oportunidade de renda (Dornelas, 2007, p. 11-15).

Sendo assim, é notório que as características de um empreendedor podem externar um novo empreendimento para o mercado. Desse modo, Leite (2012) afirma que o empreendedorismo pode contribuir para o desenvolvimento econômico e para o bem-estar das pessoas através da criação de novos negócios e empregos, da geração de renda e da melhoria da qualidade de vida, visto que o empreendedorismo e o seu espírito empreendedor vão além dos setores de negócios e economia, alcançando a melhoria do padrão de vida das pessoas por meio do conhecimento aprofundado dos principais fatores que impulsionam o progresso das sociedades.

Entende-se, portanto, que com a vasta dimensão do empreendedorismo e dos empreendimentos, cada um deles está contribuindo economicamente e também com a sociedade. Nesse sentido, trazendo inovações e benefícios, o empreendedorismo feminino é fortemente observado hoje em dia.

2.2 Empreendedorismo Feminino

O empreendedorismo feminino ganha cada vez mais destaque como um importante fator de desenvolvimento econômico e social. Apesar dos desafios, como a desigualdade de gênero e falta de acesso a recursos, existem oportunidades promissoras para o empoderamento econômico e social da classe feminina por meio do empreendedorismo, gerando mais autonomia financeira, liderança e influência nas comunidades femininas.

De acordo com o SEBRAE/BA (2019), o empreendedorismo feminino transcende a busca pelo lucro e está intrinsecamente relacionado ao empoderamento e à visibilidade feminina no mercado, contribuindo bastante no ramo de atividades empreendedoras de cunho artesanal, de forma que a qualidade e a competência levam a administração dos negócios diversos com excelência e propósitos claros, influenciando tendências e, sobretudo, encorajando outras mulheres a embarcarem na jornada empreendedora.

Dessa forma, as mulheres que ingressam no mercado de empreendedorismo visualizam essa trajetória como uma oportunidade para alcançar a vida que sempre almejam, elas entendem que empreender significa ter a capacidade de viver plenamente ao se descobrirem na vida profissional e passarem a possuir o controle financeiro e emocional para concretizar seus planos e objetivos (Ferreira, 2022, p. 27-28). Ademais, Ferreira (2022) ainda pontua que para as mulheres, é de extrema importância que seu empreendimento não seja apenas um negócio bem-sucedido para si mesmas, mas também que gere impactos positivos na sociedade na qual estão inseridas, como melhoria de empregos para outros, pois elas tendem a se preocupar em contribuir de maneira positiva com a comunidade em que vivem através de suas atividades empresariais, utilizando seus esforços em busca do

bem-estar coletivo.

Nesse sentido, Nascimento (2018) aborda que hoje em dia e constantemente as mulheres estão desempenhando cada vez mais um importante papel em sociedade, pois possuem características próprias de resiliência frente às mudanças e buscam sempre desenvolver suas atividades com excelência, levando em consideração também sua atenção para tudo e todos os envolvidos; além disso, elas são fundamentais para o processo decisório no âmbito cooperativo, pois as empresas necessitam de talentos com aspectos específicos como inovação e criatividade.

Por conseguinte, Amorim e Batista (2012) defendem as mudanças nas necessidades das mulheres, de forma a priorizar como objetivos principais o sucesso profissional, e dessa forma, com objetivos que induzem o próprio crescimento como empreendedora e alinhados às características como a empatia e comprometimento com o próximo, teremos mulheres cada vez mais de motivadas e capacitadas para alcançar seus objetivos e desenvolver mais adequadamente o seu eu empreendedor.

Ainda seguindo a mesma linha de raciocínio de Amorim e Batista (2012) acerca das características correlacionadas com os fatores humanos, especialmente presente entre as mulheres, Drucker (1996) define as mulheres com características bem humoradas e humildes, que prezam pela igualdade entre todos que compõem uma empresa, possuindo também honestidade quanto aos seus pontos fracos a ponto de procurar melhorias para si, além de elevar o seu empreendimento para um lado mais 'humanizado', possuindo uma gestão que leva em consideração não só os objetivos empresariais, mas também garantir o bem-estar coletivo para alcançar todas as metas desejadas.

Levando em consideração as características acima, percebe-se que a motivação conjunta em negócios femininos é muito importante para o empoderamento. Sendo assim, o SEBRAE (2021) pensando em impulsionar ainda mais o empoderamento das mulheres através do empreendedorismo cria uma premiação (Prêmio Mulher de Negócios) fundada em 2004, que visa promover a valorização e reconhecimento do empreendedorismo feminino no mercado de trabalho, prestando auxílio às mulheres empreendedoras com o objetivo também de inspirar a comunidade feminina frente ao seus sonhos de independência financeira e emocional, para que outras e a maior parte das mulheres sejam protagonistas de todos os âmbitos de sua vida.

Portanto, com base nas opiniões dos autores, é possível observar que apesar dos impasses para a vida da empreendedora no mercado de trabalho, as mulheres estão dispostas a enfrentarem e irem em busca de maiores motivação, ganhar cada vez mais destaque e autonomia financeira. Superando várias barreiras e dedicando-se a buscar melhorias não apenas para si, mas também para quem está à sua volta, e nesse sentido, o empreendedorismo feminino se assemelha bastante ao empreendedorismo social.

2.3 Empreendedorismo Social

O empreendedorismo social envolve a criação de projetos destinados a resolver questões sociais, como desigualdade e falta de acesso a serviços essenciais, combinando abordagens empreendedoras com metas sociais, visando aprimorar a qualidade de vida das pessoas e das comunidades. O

empreendedorismo social desempenha um papel crucial no avanço em direção a uma sociedade mais justa e equitativa, pois além do objetivo de lucros, empreendedores sociais buscam gerar impacto positivo com programas educacionais, de saúde ou inclusão social, concentrando-se em ajudar os mais vulneráveis.

De acordo com Rosolen (2014), o empreendedorismo social evoluiu para se basear na criação de valor social e na introdução de inovações em metodologia, serviços e/ou produtos visando promover uma transformação social significativa, e tendo em vista a incorporação das dimensões econômicas e da lógica de mercado, novas oportunidades se abriram para as organizações, que antes se concentravam predominantemente em apenas uma dessas dimensões, seja ela social ou econômica, resultando na emergência de novos termos para descrever iniciativas que operam dentro da lógica de mercado, mas com um firme compromisso com a geração de valor social, tais como empresas sociais, negócios sociais e negócios inclusivos.

O empreendedorismo social representa uma abordagem inovadora na intervenção social, pois promove uma nova perspectiva na interconexão entre os diversos atores da sociedade. Funciona como um processo de gestão social, organizando ações de forma sequencial e estruturada, combinando habilidades empreendedoras e métodos científicos para abordar desafios sociais. É também uma forma de tecnologia social, graças à sua capacidade de inovação e criação de estratégias impactantes. Além disso, atua como um catalisador da auto-organização social, dependendo da colaboração e participação da comunidade para alcançar resultados duradouros e de grande impacto na sociedade (Oliveira, 2004, p.16).

Nesse sentido, Parente *et al* (2011) afirma que existe uma ineficiência no que diz respeito à adequação de instituições governamentais para resolver problemas sociais juntamente com as limitações financeiras, fazendo com que os civis busquem alternativas para atender as necessidades da sociedade, ou seja, o empreendedorismo social busca incorporar conceitos e ideias de negócios, usando a inovação como meio de enfrentar os desafios sociais. Ainda de acordo com Parente *et al* (2011), o empreendedorismo social ganha força entre as pautas acadêmicas, políticas e da mídia, pois está fortemente relacionado com o fator de promessa de um grande impacto e mudança social que a sociedade anseia ao passar dos anos frente aos desafios.

Enfatizando sobre o mesmo pensamento, Lima (2013) também defende que o empreendedorismo social funciona com base nas ações benéficas que poderiam ser propriamente desenvolvidas por instituições privadas ou poder público, mas que ao identificar estes problemas na sociedade, um civil busca organizar meios para contribuir com o bem estar do outro, com o meio ambiente e também com o mercado, seja com recursos privados ou os seus próprios.

Para que isso ocorra, os empreendimentos sociais são conduzidos com profissionalismo e dedicação, promovendo vantagens como a melhoria da qualidade de vida para as populações envolvidas, estimulando o acesso à cultura e perspectivas renovadas, além de permitir que os empreendedores sociais também sejam beneficiados ao abordar situações desconfortáveis, movidos pela satisfação de promover a inclusão de indivíduos excluídos das políticas públicas, além de usar capital social e humano adquirido pelas pessoas para fortalecer laços de confiança, solidariedade e cooperação, onde exista mudanças essenciais em direção a uma sociedade mais justa e igualitária (Oliveira *et al*, 2020, p.139).

Com base nas contribuições dos autores mencionados anteriormente,

torna-se evidente que o empreendedorismo social desempenha um papel de significativa relevância no contexto do desenvolvimento societário. Sua importância reside na capacidade de promover um ambiente que busca a igualdade tanto em termos econômicos quanto sociais, especialmente para aqueles segmentos da população que enfrentam privações e carências em diversas dimensões.

3. METODOLOGIA

Inicialmente, para melhor contextualização do assunto abordado, foi realizado um estudo por meio de pesquisa bibliográfica em artigos científicos para adquirir o conhecimento necessário para se aprofundar na temática relevante deste trabalho, o Empreendedorismo Social Feminino. Ademais, foi realizado um estudo de caso único, de caráter qualitativo, com os dados sendo coletados a partir de eventos reais com o objetivo de explicar, explorar e descrever acontecimentos inseridos em seu próprio contexto.

Este estudo baseia-se em uma abordagem qualitativa de pesquisa, alinhada com a perspectiva defendida por Flick (2008), que considera esta abordagem como particularmente relevante para investigações no domínio das ciências sociais, dada a crescente complexidade das atividades humanas. De acordo com Gibbs (2009), a pesquisa qualitativa é caracterizada pela análise das experiências práticas dos seres humanos, suas histórias de vida, e enfatiza a interação e comunicação entre os indivíduos, bem como a consideração de todo o material passível de ser incorporado a essa abordagem.

Dada a temática, desenvolveu-se um estudo de caso direcionado especificamente ao Empreendedorismo Social em uma Comunidade Quilombola no município de Santa Luzia, interior da Paraíba, a fim de entender toda a trajetória e relevância que se tem para as pessoas envolvidas, principalmente para as mulheres pretas da comunidade e suas famílias. Ventura (2007) aborda que os estudos de caso são versáteis e úteis, permitindo que um problema seja examinado a fundo em um período de tempo limitado e são eficazes ao investigar fenômenos com muitos fatores e relações, onde não há regras claras para determinar o que é mais importante.

A coleta de dados foi conduzida por meio do método de história oral de vida, utilizando como técnica de coleta entrevista semiestruturada realizada presencialmente e gravadas em áudio, tendo como entrevistada a presidente da Associação Comunitária das Louceiras Negras da Serra do Talhado. A entrevista foi gravada e teve duração de 1 hora, 26 minutos e 46 segundos, e somou um total de 23 páginas quando transcrita. Segundo Burger e Vitore (2013), essa abordagem é realizada para atingir a redução da grande quantidade de informações observadas em uma comunicação, fazendo com que o investigador capte os fatos e dê significado a eles, além de permitir a compreensão da influência dos atores sociais e também analisar seu comportamento frente a própria experiência e dos acontecimentos sociais dos quais participou.

O método de história de vida busca compreender a vivência de uma pessoa ou de um grupo, a fim de analisar um fenômeno ou acontecimento que tenha os marcados em determinada ocasião e é caracterizado por sua flexibilidade e profundidade, permitindo que o pesquisador explore a vivência do sujeito de forma detalhada e contextualizada. Nesse sentido, Silva e Barros (2010) definem que a história oral de vida é uma ferramenta essencial para a pesquisa qualitativa, pois possui características que abordam as ciências humanas, utilizada muito por

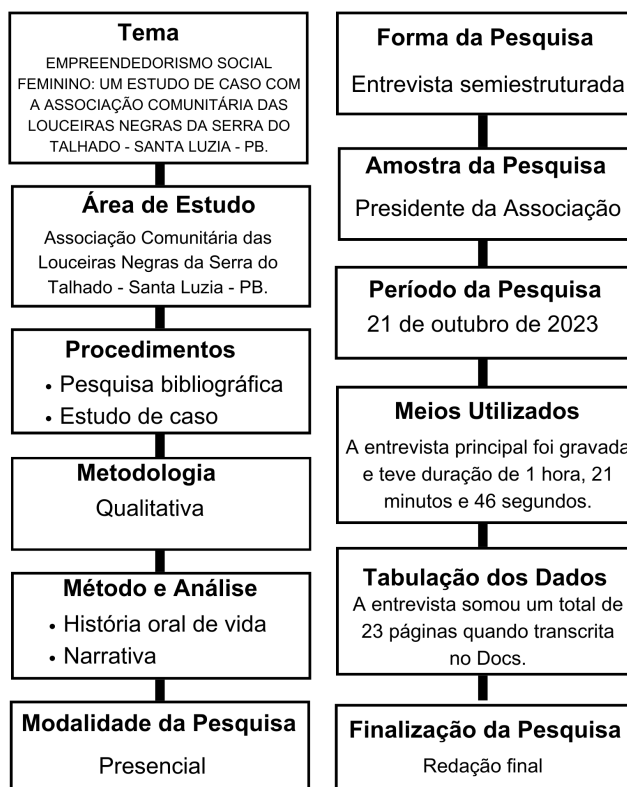
psicólogos, sociólogos, historiadores, etc, para conseguir relatos e narrativas sobre algo que aconteceu em um determinado momento e que podem ser absorvidos através de técnicas e procedimentos, como entrevistas e estudos documentais.

Com o método de análise narrativa, os dados foram analisados e o máximo de informações foram extraídas para entender melhor o fenômeno. Seguindo esse raciocínio, Marques, Satriano e Silva (2020) define a análise narrativa como a que busca compreender e alinhar as melhores informações dos pensamentos do narrador, através de textos contendo o máximo de elementos detalhados para a investigação.

Ademais, para regência nominal, utilizou-se nomes de pessoas que fizeram história na cultura afro-brasileira de forma simbólica e fictícia para abordar e preservar a identidade das pessoas mencionadas na entrevista. A representação foi feita da seguinte maneira: Dandara Silva (presidente entrevistada), Mariele Franco (irmã da entrevistada e primeira presidente da associação), Antonieta de Barros (avó da entrevistada), Givânia Maria da Silva (irmã da entrevistada), Marina Silva (prima da entrevistada e vice-presidente da associação), Maria Firmina (prima da entrevistada e tesoureira da associação) e Antônio Firmino Monteiro (artesão terceirizado da associação).

A utilização de uma abordagem qualitativa, aliada à revisão bibliográfica e à coleta de dados por meio de entrevista semiestruturada, visa proporcionar uma compreensão aprofundada e contextualizada do Empreendedorismo Social e das influências que tem na vida das mulheres associadas da Comunidade do Quilombo Talhado, bem como contribuir para o avanço do conhecimento nessa área de estudo (Figura 1).

Figura 1. Estrutura Metodológica



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O caso escolhido para a construção dessa pesquisa foi o da Associação Comunitária das Louceiras Negras da Serra do Talhado. A história parte da vivência de mulheres pretas artesãs que produzem peças de barro em uma comunidade rural, mas que acabam migrando e fundando uma comunidade urbana, em busca de melhores condições de vida para sua sobrevivência e de suas famílias. Enquanto fabricavam na área rural, suas peças não tinham saídas e suas condições financeiras não eram boas, logo, essas mulheres e suas famílias, todos da Serra do Talhado (que veio ser reconhecida como Quilombo Talhado pela Fundação Palmares anos depois), vieram para o município de Santa Luzia - PB, onde se espalharam, naquela época, em dois bairros especificamente: São José e São Sebastião, mas hoje em dia se encontram na região em geral.

Grande parte do povo daquela comunidade migrou em busca de melhor qualidade de vida, e com a migração, as mulheres continuaram produzindo as peças de barro em um galpão, conhecido popularmente como “Galpão das Louceiras”, e logo depois ganharam o título de associação. Com a denominação de associação, as louceiras e seus trabalhos foram cada vez mais reconhecidos e as vendas foram aumentando. Com o título e a documentação necessária, a associação em si pôde conseguir melhorias e benefícios para facilitar o trabalho e a vida das mulheres que produzem o artesanato, como o acesso a projetos governamentais que vem em prol de comunidades carentes.

Apesar das oportunidades alcançadas, a associação e comunidade ainda enfrentam desafios, pois mesmo que o trabalho artesanal seja bonito e carrega uma história de força e resistência, não é muito valorizado, principalmente na região de Santa Luzia, fazendo com que seja necessário sair para divulgar em eventos e feiras artesanais em outras cidades, estados e até mesmo países, como por exemplo, Argentina.

A associação conta em sua maioria com colaboradoras mulheres. O número de mulheres era bastante considerável, chegando a ter cerca de 30 trabalhando, mas com a dificuldade de vendas e não conseguindo firmar renda, algumas procuraram outra fonte e saíram da associação, e, segundo a diretora, hoje permanecem aquelas que realmente amam e ainda fazem dessa a sua fonte de renda, sendo cerca de 20 mulheres trabalhando, mas só apenas 17 delas são associadas, por opção das demais.

Dito isso, para alcançar o objetivo geral desta pesquisa, foi realizada uma entrevista em profundidade com a quilombola e presidente da Associação Comunitária das Louceiras Negras da Serra do Talhado. Primeiramente, foi feito um contato com ela via rede social *WhatsApp* para demonstrar o interesse e curiosidade sobre a história dela e da associação. Perguntada se concordava em realizar uma conversa sobre essa temática, ela logo concordou e, apesar de muito ocupada, tentou ver o melhor dia e horário para que a entrevista pudesse fluir. No dia 21 de outubro de 2023, a entrevista aconteceu e o lugar escolhido por ela foi a sua residência.

Para entendimento dos resultados desse estudo, os dados da entrevista foram analisados a partir dos objetivos traçados, e foram divididos em tópicos que compreendam a história de vida, o processo empreendedor, os efeitos do empreendedorismo social e as conclusões dos achados da pesquisa.

4.1. História de Vida

Antigamente, era mais comum que as pessoas morassem e tivessem suas famílias na área rural, fazendo com que se construíssem naquele local, desde pequenos, suas casas, sustento e história, passando de geração em geração. Ximenes e Moura (2013) destacam que os habitantes da zona rural têm a capacidade de gerar positivamente os sentimentos em relação ao local em que vivem, ou seja, sua comunidade, mesmo com as dificuldades enfrentadas por aquele povo, como a restrição a serviços básicos do cotidiano.

Ao morar em uma comunidade rural, as condições de vida podem ser altamente afetadas, impedindo que se chegue aquela determinada população serviços e projetos que envolvam saúde, educação, lazer etc, fazendo com que muitas vezes ocorra a migração para zona urbana em busca de melhoria e qualidade de vida, como foi o caso de Dandara, entrevistada da pesquisa:

“Comecei a produzir as panelas com sete anos de idade. Fiquei no quilombo rural até os 19 anos, a gente migrou para Santa Luzia para melhoria de condições de vida. Eu e minha família, que eu sempre morei com minha avó, né? Antonieta de Barros e casei aqui depois dos 19 anos, que já estava situada aqui em Santa Luzia. Casei aqui, tem uma filha, então minha vida continua aqui. Continuei produzindo as peças de barro e quando não vende, não tava vendendo, eu ia trabalhar em casa de família, doméstica.”

Pode-se observar que a busca por qualidade de vida existiu naquele momento para Dandara e sua família, onde passaram a residir na área urbana, embora ainda assim tenha havido dificuldades em relação às vendas de seus artesanatos, fato que a fazia buscar outra fonte de renda, como o trabalho doméstico.

Ainda assim, o trabalho artesanal é algo que nasce como um dom para algumas pessoas, fazendo com que elas o desenvolvam em prol da paixão pelo mesmo e também para se tornar fonte de renda, sendo algo prazeroso e importante para sua vida, ou seja, acaba surgindo ali uma prática de empreendedorismo. Partindo dessa ideia, Keller (2011) defende que o trabalho artesanal existe como um meio tradicional que existe na sociedade de fazer coisas através da criatividade para atingir a economia do mercado.

Para as louceiras, além de ser um empreendimento, o artesanato é algo importante passado de geração em geração, conforme as falas de Dandara:

“Antonieta de Barros foi quem ensinou a minha mãe, minha mãe já ensinou a Mariele Franco, a Givânia e eu já aprendi com Antonieta de Barros, que é a minha avó, porque eu morava com ela. (..) Esse trabalho vai passando de geração em gerações, Antonieta de Barros já aprendeu com a vó dela, né? Avó dela, ela foi aprendendo. Então o quilombo é formado de renda, cada um com um dom que Deus deu passando um para o outro.”

Com esse trabalho artesanal, as louceiras puderam desenvolver-se cada vez mais e alcançar mais oportunidades de renda para elas e suas famílias, a partir do momento em que estariam fazendo parte de uma associação reconhecida. Quando perguntado se a associação havia mudado e influenciado em sua vida, Dandara fala um pouco sobre essa melhoria:

“Mudou não só a minha mas de todas as mulheres que trabalha lá. (...) Melhorou muito, antes da gente ter Associação não tinha nada, nem venda,

poucas pessoas conhecia a gente. Só vendia pra Patos ou Santa Luzia, o mínimo possível, então depois da Associação melhorou, a gente está vendendo para outros municípios como Rio Grande, Pernambuco, sempre a gente está vendendo.”

Neste caso, percebe-se que a visibilidade dessas mulheres e de seus trabalhos ganharam cada vez mais força não apenas no município de Santa Luzia, mas também tem alcançado outros estados, tornando-se mais rentável para elas.

Para tanto, as responsabilidades com uma comunidade e associação enquanto empreendimento existem e precisam de um líder para estar à frente, representando e buscando orientações para garantir que as melhorias cheguem até as demais pessoas envolvidas no negócio. Ramsey (2014) defende que o líder empreendedor é “alguém que comanda, orienta e inspira outros”. Nesse sentido, o empreendedor busca fazer o melhor para a organização, englobando todos os fatores. Ainda de acordo com Ramsey (2014), a paixão é o fator que move as coisas, onde a preocupação com a organização, sua qualidade, clientes e funcionários, faz com que a ação e produtividade seja maior e consequentemente os resultados também.

Por isso, esses fatores também atingem o empreendedorismo social da associação das louceiras, onde, firmada em papel, com duas presidentes até hoje, líderes que estiveram à disposição em busca de melhorias para o povo. A primeira Mariele Franco (em memória) e a segunda Dandara, que fala um pouco de como ocupou o cargo após a morte de Mariele:

“O momento que eu fiquei à frente foi porque eu já era membro da associação como mulher negra, tudo, no momento que Mariele Franco faleceu. (...) Então tem voto, teve a eleição pra presidente. E eu fiquei como presidente, que as meninas votou pra mim ser presidente e já faz 10 anos que estou sendo.”

A morte da primeira presidente ocorreu de forma inesperada e mudou a vida daquelas que tinham além de uma presidente da associação, uma irmã, uma prima, uma sobrinha, uma filha, uma neta, uma mãe e sobretudo, uma mulher para se inspirar por sua garra e coragem. Margarida Nunes deixou não apenas a associação e sua comunidade, deixou uma história de vida de força, pela qual vale a pena a revolta da população pelo motivo de sua partida. No dia 08 de outubro de 2013, Mariele Franco faleceu no hospital após lutar para sobreviver a um feminicídio cometido pelo seu ex - companheiro que não aceitava o fim do relacionamento, que ateu fogo na vítima dentro de sua casa, ceifando a sua vida.

Hoje, 10 anos depois da tragédia, Dandara, sua irmã, fala sobre a resiliência que ela precisou ter para ter mais autonomia e autoridade para estar onde está hoje:

“Com a morte de Mariele Franco, então esse momento eu tive que botar pé no chão, como eu falo, cabeça no lugar. E falar que é daí que eu tenho que estar à frente para essas mulheres também seguir produzindo um produto que é muito lindo assim, então é um dom que Deus deu a cada uma da gente. Então Antonieta de Barros estava viva, Mariele faleceu e Antonieta de Barros ficou. Então me inspirei muito nelas duas, ver o que elas faziam por essas mulheres não só as que produzem mas por todas do Quilombo do Talhado.”

Sendo assim, pode-se observar que a resistência, garra e coragem feminina existe nesse meio familiar, servindo de inspiração para que o empreendimento

acabasse e pudesse assim conquistar benefícios para ajudar a comunidade. Nesse sentido, Dandara complementa sobre uma das suas maiores motivações para entrar como presidente da associação e permanecer nesse cargo até hoje:

“Foi quando o pessoal do Governo do Estado na época, ficou sabendo que eu estava à frente sem está ainda como presidente e me procurou, (...) foi daí que eu tive mais garra ainda que se eu fosse atrás, eu ia conseguir pra gente estar de pé produzindo as panelas de barro.”

Portanto, fica perceptível que a motivação da coragem da irmã, juntamente com o apoio que poderia receber de órgãos públicos, fez com que Dandara ganhasse ainda mais força de vontade para não deixar o legado de sua família e de seu povo acabar naquele instante. Ela a partir daquele momento se colocou à disposição para continuar com o empreendimento social e ajudar as mulheres da comunidade e o quilombo do talhado em si, em busca de melhorias para todos. Desse modo, se faz necessário entender melhor sobre como funciona o trabalho social que envolve essas mulheres.

4.2 Processo Empreendedor

O empreendedorismo pode surgir em qualquer lugar, basta ter alguém com espírito empreendedor ou uma ideia de empreendimento. No caso das louceiras, o empreendedorismo social, o artesanato em barro, foi iniciado ainda enquanto elas moravam na zona rural, mas que devido às dificuldades, foi preciso ir em busca de conquistar melhorias na zona urbana. Segundo Paula e Júnior (2002), as relações sociais capitalistas são moldadas pelo local, que é o espaço onde as pessoas vivem, trabalham e interagem, e neste caso, os migrantes rurais buscam um lugar de vida e trabalho digno, e sua migração é motivada pela busca por melhores condições de vida.

As mulheres quilombolas começaram desde pequenas a produção de peças de barro, ainda no Quilombo Talhado, onde nasceram e viviam desde então, mas partem para o processo de migração para a zona urbana, onde continuaram fazendo desse trabalho artesanal sua fonte de renda em um galpão que existe e está localizado no bairro São José. Vale ressaltar que a construção do galpão foi de significativa importância para a continuação do trabalho, e Dandara fala um pouco sobre isso:

“Ele (o galpão) existe desde 90, mais ou menos 90, que não era documentos, mas ele existe desde desse tempo e o reconhecimento é 2004, foi o rural e urbano no mesmo ano. (...) Já produzia sem antes ter sido reconhecido pela Fundação Palmares, (...) a gente continuou, não parou.”

Sendo assim, mesmo antes de serem reconhecidas, o trabalho continuou e com o passar dos anos, ganhou mais força e credibilidade com o reconhecimento da Fundação Palmares. Segundo o Gov.br (2022), a Fundação Cultural Palmares (FCP) foi fundada em agosto de 88 pelo Governo Federal, sendo a primeira instituição voltada para valores referentes à cultura, história, ao contexto social e econômico do país, além de garantir meios de inclusão para valorizar histórias negras culturais e brasileiras como patrimônio nacional, emitindo às comunidades quilombolas a sua inscrição em cadastro geral para garantir o reconhecimento dos direitos a programas sociais.

Ao ser perguntada sobre a documentação que fez com que a comunidade

quilombola fosse reconhecida, logo foi mencionado que foi a FCP que proporcionou ao povo e família de Dandara esse reconhecimento. Ela fala um pouco sobre esse momento importante para eles:

“Precisou ter o reconhecimento da Fundação Palmares. É um estudo bem profundo. (...) Pra gente ser reconhecido como quilombola, a gente tem que ter uma história. Então aquele quilombo, aquele espaço, aquele povo tem que ter história para poder ser reconhecida na Fundação Palmares, então foi isso que fez o Talhado ser dois quilombos reconhecidos, é reconhecido Rural e Urbano.”

Desse modo, a comunidade conta com uma bagagem rica em história e fez com que fosse reconhecida em dois fatores do Quilombo Talhado: o rural e o urbano. É quase a mesma coisa, porém contém um significado por trás e é explicado por Dandara:

“Não tem diferença. A quantidade de família era tanto no bairro São José e era onde as mulheres ia produzir as panelas, as peças de barro que foi onde foi reconhecido, mas Santa Luzia em si tem quilombola em todos os bairros, só que a maioria é no São José e São Sebastião.”

Portanto, os principais bairros escolhidos pelas famílias foram o São Sebastião, conhecido como o bairro periférico do município de Santa Luzia, e o bairro São José, onde está localizado o Galpão das ‘Loiceiras’ (conhecido popularmente na cidade), para o qual as mulheres vêm de suas casas todos os dias para realizar seus trabalhos artesanais e tirar o seu sustento e o da sua família.

Hoje, a associação é um negócio social muito importante para as mulheres que a integram, pois permite com que elas possam se desenvolver financeiramente, conseguir melhores condições e acesso a recursos que lhes garantem diversos tipos de apoio. Com o título de associação, as louceiras conseguem obter mais divulgação do trabalho e conseqüentemente mais vendas. Para finalizar, Dandara conta como foi o processo da associação, sua denominação e a importância da regulamentação desse documento para garantia dos recursos:

“Já tem uns 20 anos de associação, (...) organizada fica mais fácil de você ter como correr atrás do projeto para alguma coisa, melhoria do prédio, melhoria de alguma coisa. (...) Essa Associação tem que ter contadora, tem que estar tudo atualizado todo ano para poder você ter acesso alguma coisa, (...) a gente tem que tirar alvará para poder funcionar aqui em Santa Luzia. Então isso é tudo organizado.”

Dessa maneira, se faz necessário a boa gestão e organização para o empreendimento artesanal fluir. Figueiredo *et al* (2015) abordam que a relação entre mulheres e produção artesanal é baseada em uma série de fatores, incluindo a baixa tecnológica da atividade, a associação entre o artesanato e os trabalhos domésticos e a ideologia de que as mulheres são naturalmente mais habilidosas para o desempenho de tarefas minuciosas, como o artesanato. Diante dessa perspectiva, é possível observar que, de fato, é muito comum ver muitas mulheres realizando e vivendo do empreendedorismo, com o trabalho artesanal nos dias de hoje.

Assim, uma particularidade interessante na associação é que ela é composta apenas por mulheres que possuem vínculo familiar, mas apesar de ser uma paixão conjunta pelo artesanato em barro e suas raízes, o trabalho não é exclusivo apenas

para mulheres, tratando-se de uma escolha das pessoas devido a existência de dificuldades em manter a renda através das vendas das peças, como relata Dandara:

“É só por mulher, só tem um homem, (...) é porque os homem, eles não se envolveu na produção de louça, porque de tanto ser não ser valorizado. Então se os homens se envolvessem, eles não tinha como trabalhar em outra coisa e não ia tirar renda, não ia ter renda. Então hoje só tem um homem na associação, porque ele ajuda a esposa dele que faz parte da associação, mas ele ajuda ela e trabalha em bico no que aparece.”

Percebe-se com o relato da entrevistada que o trabalho artesanal realizado pela associação apesar de bonito e simbólico, pode ser pouco valorizado em determinadas ocasiões e conseqüentemente as pessoas que produzem temem que o processo de renda seja um pouco lento, fazendo com que busquem outras alternativas para completar a renda familiar, principalmente os homens, pela a ideia de serem os provedores das famílias.

Com isso, é fundamental procurar meios estratégicos para fazer com que o empreendimento social consiga se manter funcionando e servindo de suporte para muitas famílias. Para realização de um bom negócio, uma boa administração se faz importante. Saber como e onde fazer é importante para alcançar os objetivos e conseguir bons resultados, a fim de trazer renda e benefícios para todos os envolvidos. Oliveira (2015) defende que é fundamental que as organizações sociais adotem estratégias de gestão para alcançar a sustentabilidade e a eficácia a fim de melhorar esses fatores e não perder a sua missão social. Nesse sentido, de acordo com Masiero (2017), administração está relacionada à ação de administrar e gerir negócios através de normas, princípios e funções que busquem alcançar a produção, produtividade e eficiência nos resultados. Dessa forma, é fundamental que a associação possua tudo organizado para que o trabalho possa fluir da melhor forma. Sobre essa questão, Dandara destaca a seguinte passagem:

“Na associação tem eu como presidente, a vice-presidente, a tesoureira, a secretária, aí daí é que vem, né? O vice de alguma coisa, que é suplente. (...) Vice-presidente é Marina Silva, a tesoureira é Maria Firmina, (...) é todas são prima uma da outra. A contadora, que conta da, ela é contadora das Associações Comunitárias, não só daqui de Santa Luzia, mas em geral.”

Nessa visão, o empreendedorismo social muito pode se beneficiar através de buscas por oportunidades, com os fatores que giram em torno do processo de gestão da associação, os seus objetivos podem ser alcançados. Indo de encontro a isso, Dandara conta um pouco sobre os benefícios e oportunidades alcançados através da associação:

“Oportunidade, como eu falei né de viagem para a gente mostrar que a gente está vivo, (...) e benefício, a reforma do prédio em si, com essas energia renovável e a gente teve uma construção ao lado um anexo, (...) cada uma lá tem o auxílio. (...) A gente acessou um projeto do Propac, o Procace, que é Governo do Estado, que foi onde foi a reforma da das peças da da associação, (...) tem a oportunidade quando é São João.”

Dessa maneira, é perceptível que a associação consegue alguns benefícios quando se regulariza, como acessos a programas e projetos do Governo que visa

ajudar associações, promovendo reformas e aquisição de equipamentos para melhoria do processo de produção, além de ajudar no meio de divulgação através de eventos, como no São João, fazendo com que as louceiras e seus artesanatos sejam cada vez mais reconhecidos por gente de todos os cantos, aumentando as suas chances de vendas e garantia de seu sustento.

Ademais, a existência das redes sociais também facilita o processo de divulgação do trabalho e a adquirir um alcance maior de pessoas para vendas, pois é no meio digital que os consumidores têm se feito cada vez mais presentes. Filipini (2013) defende que as vendas de produtos no meio digital é uma grande oportunidade, pois as pessoas tendem a comprar mais pela internet justamente pelo conforto que é e pela economia. Nesse sentido, Muller (2013) destaca que o número de consumidores online está crescendo cada vez mais, e as empresas estão procurando desenvolver conexão com eles e também com fornecedores e concorrentes. Nesse sentido, Dandara fala sobre sobre vendas em eventos, meio digital e também sobre terceirização dos produtos, outro grande meio de saída:

“A gente vende em eventos, (...) depois do meio digital foi que apareceu mais venda. (...) A gente já fornece há muitos anos que vem de tradição também pra Patos, lá no mercado. (...) Antônio é uma parceria, né? Com a associação, parceria que eu digo porque ele trabalha a pintura, então a gente vende na associação o rústico, né, que a gente faz de tradição mesmo e Antônio compra as peças que ele acha melhor que cabe uma pintura e vende.”

É possível observar que os benefícios existem e são capazes de agregar produtividade, melhorias e renda para as integrantes da associação. Mas, apesar de tais fatores, ainda é perceptível as dificuldades enfrentadas pelos empreendimentos. Desse modo, a associação também enfrenta dificuldades para realização das peças, para as vendas e também para obter valorização, sendo na maioria das vezes, valorizada somente fora do município de Santa Luzia.

Uma outra circunstância que deve ser levada em consideração é a dificuldade da mulher no mercado de trabalho. Alperstedt, Ferreira e Serafim (2014) abordam que o exercício de empreender é cercado de dificuldades e isso se eleva quando tratamos da parcela feminina da sociedade, pois existem dificuldades ainda maiores para as mulheres que mergulham no mundo do empreendedorismo. À vista disso, ainda existe a dupla jornada das mulheres da associação, que compromete algumas atividades, como melhorar a divulgação da associação nas cidades que são convidadas, uma vez que elas não podem sair dos seus afazeres domésticos e apenas Dandara se prontifica, e ainda sim algumas vezes não pode comparecer.

Dandara relata sobre essas adversidades que a associação enfrenta:

“Teve muita dificuldade de gente não ter nem como comprar o barro. (...) aconteceu de quando o auxílio era menos, que era o bolsa família, não dava pra fazer as compras e não tava vendendo as peças e ter a produção e não tem como vender. (...) Até quando alguém de fora vem visitar, é mais valorizado. (...) Sempre é eu que saio pra representar, (...) porque as meninas são casadas, tem filho, então assim quando você tem filho, tem uma família, tem marido não é fácil você sair sabe da sua casa pra estar uma semana, um mês, fora de casa, então não é fácil.”

Em contrapartida, faz-se importante mencionar que apesar das dificuldades que a associação enfrenta, como a má valorização do trabalho artesanal que pode dificultar alguns fatores, ainda assim a maior satisfação em geral da associação é

quando ocorre o processo de vendas trazendo rentabilidade para as associadas por menor que seja, pois ela é importante e impacta a vida das pessoas que precisam de alguma renda para sobreviver. Sendo assim, a associação possui essas particularidades que precisam ser levadas em consideração, de acordo com Dandara:

“Quando não tá vendendo, você vê todo mundo desanimado e (...) elas estão com isso há muito tempo feliz da vida, porque tá tendo, (...) é a melhor parte da satisfação melhor da associação. Vixe eu queria enxergar ela lá em cima, ela bombando de venda, de tudo de bom. Mas os jovens, isso aí já me entristece... (...) os jovens de hoje não querem. (...) nova geração para continuar com essa cultura, eu vejo que para o futuro, que pertence a Deus e Deus é quem sabe, vai acabar.”

A partir dessa perspectiva, fica evidente que a Associação Comunitária das Louceiras Negras da Serra do Talhado tem um trabalho artesanal bonito e resistente às adversidades, mostrando que é possível obter ao longo dos anos uma fonte de renda que é passada de geração em geração. Mesmo com as dificuldades, a paixão e o orgulho permanecem vivos, para não abandonar o que as faz serem reconhecidas cada vez mais por outras pessoas. Ainda que a valorização do trabalho artesanal seja banalizado na região, a força de vontade e incentivo conjunto fazem com que enfrentam e agarrem as oportunidades que surjam em seus caminhos.

4.3 Efeitos do Empreendimento Social

O empreendedorismo social busca promover a transformação social por meio do desenvolvimento de produtos e serviços que visem atender às necessidades de grupos vulneráveis, melhorando a qualidade de vida dessas pessoas, através de práticas como criatividade e inovação, que também são comuns no meio corporativo. Nesse sentido, Sousa, Gandolf e Gandolf (2011) abordam que o empreendedorismo social pode ser uma forma de gerar impacto social positivo, criar oportunidades econômicas e promover a participação social.

À vista disso, a comunidade quilombola talhado, após o seu reconhecimento, pôde desenvolver ainda mais o empreendedorismo social, uma vez que ter a associação reconhecida e documentada proporcionou a chance de conquistar melhores condições de vida para o povoado. Dandara fala um pouco sobre como é a vivência entre a comunidade e o empreendimento que a engloba:

“(...) Não é tudo que a gente consegue como quilombola, (...) a gente tem prioridade numas coisas e não é fácil chegar nessas prioridades e quando chega às vezes não é nem o que a gente esperava. (...) Tem que ter pé no chão cabeça erguida para entender o outro, e eu me dedico muito ao outro porque eu sempre quis ajudar, que a gente sabe que não tem como fazer tudo para o quilombo em geral, tem como amenizar, não fazer tudo que está precisando porque não é tudo que está no nosso alcance.”

No empreendedorismo social, é necessário que exista alguém para estar a frente em busca de mudanças e igualdade para a parte da sociedade com menores condições e que são menos vistas pela comunidade em que está inserida. Desse modo, percebe-se nas mulheres da comunidade o desejo e sensibilidade de ajudar o próximo, além do espírito empreendedor nato.

Dandara fala um pouco sobre como isso é observado na associação:

“É todo mundo voluntário, ninguém, ninguém ganha nada. Aí eu como presidente sou voluntária, eu só ganho... quem é presidente de associação e está a frente de um quilombo é voluntário, você tem que gostar, por isso que eu faço, você tem que gostar para se dedicar para ajudar o outro, então não ganha nada, o que eu ganho é se eu produzir a peça, se eu não produzir eu não ganho. Não tem recurso, ninguém tem.”

Em vista disso, o trabalho voluntário pode ser algo adotado por empresas privadas ou por pessoas que desejam se voluntariar a algum serviço em prol de benefício para terceiro. Para Silva *et al* (2015), o trabalho voluntário trata-se de ações e atividades organizacionais como campanhas ou apoio às pessoas, podendo ser algo espontâneo ou decorrente de uma iniciativa. Nessa mesma perspectiva, Oliveira (2005) afirma que o voluntário social busca melhorar a cidadania através de suas competências, assemelhando-se com o trabalho realizado com ações em prol da melhoria social, indo ao encontro de atividades realizadas somente em razão de interesses pessoais.

É importante ressaltar que existem algumas particularidades no que diz respeito ao trabalho voluntário realizado pela entrevistada que podem atingir de forma direta e indiretamente, uma vez que ela deixa de estar buscando sua própria renda em função do outro, pois está em busca de melhorias para aquele povo, mas que é inegável sua satisfação pelo feito. Nesse sentido, Dandara fala sobre esse impasse que ela enfrenta enquanto empreendedora social onde não tem tempo para produzir as suas peças para vendas, pois está sempre resolvendo questões para melhorias da associação e comunidade em si:

“Tá à frente como presidente, tá a frente duma comunidade, não é fácil. Tem que gostar, se não gostar a coisa não anda, então, eu gosto disso que eu estou fazendo, que eu estou à frente, eu deixo até de produzir que é minha fonte de renda, eu produzindo as peças também. Então eu deixo produção para estar em reuniões participando do que acontece tanto no município, como fora, na parte administrativa e participando de reuniões.”

Além das dificuldades que o empreendedor social enfrenta, é importante ressaltar que algumas questões não competem a quem está à frente, pois existem outros setores, cabendo a eles se disponibilizarem para trabalhar juntos. Ainda de acordo com Oliveira (2005), o Primeiro Setor é representado pelo Estado, o Segundo Setor pelas organizações com fins lucrativos e o Terceiro Setor pelas organizações sem fins lucrativos. Desse modo, as ações dos setores em conjunto podem fazer muito empreendimento social. A comunidade quilombola vivência situações que ressaltam essa necessidade de ações do poder público:

“Sobre a área, né quilombola, tem uma parte que nem energia tem, muita gente não tem energia, é uma área quilombola, então assim, o poder público tem que ver também isso aí. Ainda existe, ainda muita coisa dentro do quilombo que não é resolvido. Então é uma coisa que eu estou à frente, mas eu não tenho como resolver tudo, então a maioria vem mais em prol da associação.”

Dessa forma, é importante ressaltar que um empreendimento social muitas vezes vai depender da ajuda do poder público para assistir e garantir melhores condições de vida e igualdade social para todos. Logo, a comunidade e associação precisam desse olhar para resolver aquilo que Dandara enquanto quilombola,

presidente e empreendedora social não consegue. Ademais, ressaltando o Segundo Setor abordado por Oliveira (2005), as empresas com fins lucrativos também podem contribuir direta ou indiretamente com essa associação.

Nesse sentido, Garay (2001) discorre sobre as ações de responsabilidade social que as empresas fazem, onde agem por comportamento ético e político, com participação juntamente com o Estado e a sociedade civil em prol de enfrentar os problemas sociais.

Um benefício que o empreendedorismo social proporciona para a comunidade talhado é observado através das energias renováveis localizadas na zona rural de Santa Luzia:

“A energia renovável com o quilombo, (...) uma parceria, porque eles não podem passar do limite que é permitido para cada quilombo. (...) Como associação, eu chego mais próximo até o pessoal e gerente, o chefe dessas empresas, (...) como benefício eu até consegui emprego para 20 - 25 pessoas quilombola. Então como associação, já melhora um pouco para a população quilombola, porque eu tenho como pedir como a gente faz, fazer uma ponte e essa ponte chega até a comunidade.”

Com base nos dados analisados acima, percebe-se que o empreendedorismo social é um trabalho humanizado que requer muita dedicação, podendo ser sem ganho de recursos por parte do empreendedor social que age de forma voluntária. No trabalho voluntário pode-se encontrar algumas dificuldades como qualquer outro, mas existe o sentimento de satisfação por ajudar o próximo e ir em busca do bem maior. Ademais, algumas questões que fazem o empreendedorismo social nascer decorrem de falhas existentes no poder público e que precisam ser observadas por eles para proporcionar benefícios para essa comunidade e associação, além das empresas privadas que possuem o seu papel.

Neste caso, a associação quilombola enquanto empreendimento social pode contar com agentes do Primeiro e Segundo Setor para auxiliar em projetos, melhorias, para que juntamente com o Estado e Organizações em geral possam proporcionar integração social e melhoria de qualidade de vida para quem se encontra em vulnerabilidade social e econômica.

4.4 Conclusões dos achados da pesquisa

À vista das informações percorridas ao longo desse estudo, é possível afirmar que nos dias de hoje está cada vez mais frequente a prática do empreendedorismo, bem como têm sido mais facilmente identificados os seus benefícios para a sociedade, tanto econômica como socialmente. Desse modo, o empreendedorismo social ganha espaços no mercado para atingir positivamente determinados grupos vulneráveis, através de ações de empreendedores que buscam desenvolver algo novo com o objetivo de impactar diversas esferas da sociedade.

Com base na pesquisa realizada foi possível inferir que o empreendimento social em questão contribui para a vida das mulheres quilombolas associadas, uma vez que elas e suas famílias vivenciavam diversas dificuldades no passado quando ainda estavam residindo na zona rural, e que ao migrarem para a zona urbana em busca de melhoria e qualidade de vida, nunca desistiram de fazer do artesanato em barro sua fonte de renda. Ademais, é de suma importância retratar também a força da mulher preta nessa comunidade, a resistência e resiliência foram grandes fatores para a persistência em fazer parte de algo que gerasse benefícios para todo o

grupo.

Foi importante avaliar também que o processo empreendedor traz consigo grandes marcos da associação, desde o local onde produzem as peças de barro até a documentação da Fundação Palmares reconhecendo os dois quilombos: rural e urbano. Ou seja, ao decorrer dos anos, a associação enquanto empreendimento social enfrentou grandes momentos que marcaram a todos, com benefícios e oportunidades de atrair mais vendas, meios de divulgação em eventos importantes e acesso a projetos governamentais para melhorias. A associação também passou por dificuldades, como falta de dinheiro para matéria-prima, estoque parado e falta de renda para as associadas.

Por conseguinte, foi possível observar que o empreendedorismo social atinge de forma positiva a associação das louceiras, assim como a comunidade em geral. A presidente da associação leva adiante as causas da comunidade em busca de apoio para tentar resolver os impasses sociais e econômicos que a comunidade enfrenta, desse modo, chega mais perto de entidades de relevância e faz uma ponte para novos empregos e novas parcerias, como a energia renovável. Entretanto, também foi percebido no estudo que certas questões dependem da conscientização do poder público para agir em conjunto e resolver tais problemas.

As evidências permitem concluir que o empreendedorismo social contribui para a vida das mulheres da Associação Comunitária das Louceiras Negras da Serra do Talhado e também para a comunidade em geral, atribuindo benefícios para melhorar a qualidade de vida das pessoas envolvidas de forma social e financeira, mesmo que alguns entraves sejam percebidos no meio do percurso.

5. CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo ter uma compreensão aprofundada do empreendedorismo social na vida das mulheres envolvidas e suas histórias de vida, além de observar também os objetivos específicos: caracterizar o empreendimento social desenvolvido por mulheres da Associação Comunitária das Louceiras Negras da Serra do Talhado, estudar os comportamentos e histórias de vida das mulheres enquanto empreendedoras associadas, avaliar as oportunidades e desafios enfrentados pelo processo empreendedor social e identificar qual a relevância do empreendedorismo social para a comunidade em geral. Após a análise dos resultados, ficou evidente que as mulheres apesar de enfrentarem os desafios cotidianos em suas vidas pessoais, encontram no empreendedorismo social uma via para melhorar não apenas suas condições financeiras, mas também a qualidade de vida de suas famílias e da comunidade em geral.

O método adotado nesse estudo teve ênfase na pesquisa bibliográfica, estudo de caso qualitativo com a utilização da história oral de vida, que permitiu uma compreensão aprofundada do contexto do empreendedorismo social nessa comunidade quilombola. A presidente da Associação, foi peça fundamental para desvendar a trajetória, desafios e sucessos do empreendimento, proporcionando relatos importantes através de uma entrevista rica e detalhada.

Os resultados obtidos evidenciam a resiliência e a persistência das mulheres envolvidas no empreendimento, que enfrentaram obstáculos, mas conseguiram superá-los com paixão pelo trabalho artesanal. O empreendedorismo social se revelou como um capacitador de mudanças positivas, não apenas proporcionando ganhos financeiros, mas também fortalecendo a identidade cultural e a autoestima

das mulheres da comunidade.

Ao analisar a história de vida, o processo empreendedor e os efeitos do empreendedorismo social, foi observado que a associação enfrentou momentos marcantes, desde a migração para a zona urbana até a obtenção do reconhecimento como quilombo. Os desafios, como a valorização limitada do trabalho artesanal na região, foram compensados pela determinação e pelo apoio mútuo das mulheres envolvidas, que buscam constantemente melhorar esse fator.

Os resultados desta pesquisa reforçam a importância do empreendedorismo social como uma ferramenta capaz de gerar impacto positivo em comunidades vulneráveis. A Associação Comunitária das Louceiras Negras da Serra do Talhado é um exemplo de como o empreendedorismo social pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida, empoderamento feminino e preservação cultural.

Para dar continuidade a essa pesquisa, sugere-se a realização de estudos mais aprofundados sobre o impacto socioeconômico da associação e também da comunidade quilombola em geral, como também retratar a eficácia das parcerias estabelecidas e a ampliação das estratégias para valorizar o artesanato local. Além disso, explorar a perspectiva do setor público em relação ao empreendedorismo social e identificar possíveis políticas de apoio poderiam enriquecer a compreensão sobre essa temática.

Ademais, é importante destacar que a pesquisa enfrentou algumas limitações, como a disponibilidade limitada de participantes para entrevistas, a abordagem qualitativa adotada que embora rica em profundidade, pode limitar a generalização dos resultados, e também a escassez de contribuições de artigos sobre o empreendedorismo social realizado por mulheres. Contudo, essas limitações não diminuem a importância dos achados desta pesquisa para o entendimento do empreendedorismo social no contexto estudado.

Por fim, essa pesquisa contribui para a compreensão do empreendedorismo social como uma ferramenta transformadora na vida das mulheres da Associação Comunitária das Louceiras Negras da Serra do Talhado, destacando a importância do apoio mútuo, da resiliência e do reconhecimento cultural como elementos fundamentais para o sucesso desse empreendimento social.

REFERÊNCIAS

ALPERSTEDT, Graziela Dias; FERREIRA, Juliane Borges; SERAFIM, Maurício Custódio. Empreendedorismo feminino: dificuldades relatadas em histórias de vida. **Revista de Ciências da Administração**, v. 16, n. 40, p. 221-234, 2014. Disponível em: Redalyc.EMPREENDEDORISMO FEMININO: DIFICULDADES RELATADAS EM HISTÓRIAS DE VIDA. Acesso em: 10 jun. 2023.

AMORIM, Rosane Oliveira; BATISTA, Luiz Eduardo. Empreendedorismo Feminino: razão do empreendimento. **Núcleo de Pesquisa da FINAN**. v. 3, n. 3, p. 1 - 13, 2012. Disponível em: http://www.uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170602115149.pdf. Acesso em: 10 jun. 2023.

BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: conceitos e definições. **Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, 1(1), 25-38, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/WIN10/Downloads/612-2762-2-PB.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2023.

BURGER, Edneia Regina; VITURI, Renee Coura Ivo. Metodologia de pesquisa em ciências humanas e sociais: história de vida como estratégia e história oral como técnica—algumas reflexões. **Anais do ENCONTRO DE PESQUISADORES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E CURRÍCULO**, v. 11, p. 1-14, 2013. Acesso em: 10 jun. 2023.

Quem somos: 23 anos mudando vidas no Brasil por meio da filantropia estratégica. **Site Brazil Foundation**, [s. d.]. Disponível em: Quem somos - BrazilFoundation | BrazilFoundation. Acesso em: 09 nov. 2023.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades sobre o empreendedor de sucesso**. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

DORNELAS, José Carlos Assis. **EMPREENDEDORISMO: transformando idéias em negócios**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo Corporativo**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DRUCKER, P. **O líder do futuro**. São Paulo: Futura, 1996

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **EMPREENDEDORISMO**. Porto Alegre: **AMGH Editora Ltda**, 2014.

FA.VELA. **Site da Fa.vela**. Disponível em: <https://favela.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 09 nov. 2023.

FELIPINI, Dailton. **Oportunidades de negócios na internet: Como encontrar e avaliar um nicho de mercado**. São Paulo: Lebooks Editora, 2013.

FERREIRA, Uliana. **A dona do negócio: as ferramentas corretas para destravar o seu potencial criativo, posicionar de maneira única o seu negócio, conquistar liberdade financeira e se tornar a protagonista da sua jornada empreendedora**. São Paulo: Gente Autoridade, 2022.

FIGUEIREDO, Marina Dantas de *et al.* Empreendedorismo feminino no artesanato: uma análise crítica do caso das rendeiras dos morros da Mariana. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 14, n. 2, p. 110-123, 2015.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa-3**. Artmed editora, 2008.

FONTES, Ana. **Negócios: um assunto de mulheres: a força transformadora do empreendedorismo feminino**. São Paulo: Jandaíra, 2022. 208 p.

GARAY, Angela Beatriz Busato Scheffer. Programa de voluntariado empresarial: modismo ou elemento estratégico para as organizações. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, v. 36, n. 3, 2001.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos: coleção pesquisa qualitativa**. Bookman Editora, 2009.

GOMES, Almiralva Ferraz. **Mulheres empreendedoras**. Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2006. 172 p.

GOVERNO FEDERAL. **Site do Gov.br**, 2022. Estrutura Organizacional. Disponível em: Estrutura Organizacional — Fundação Cultural Palmares (www.gov.br). Acesso em: 26 out. 2023.

HISTÓRIAS Cruzadas. Direção: Tate Taylor. Star+. 2011. 2h29min. Disponível em: <https://www.starplus.com/movies/historias-cruzadas/6ZGpAKtaSJZM?sharesource=Android>. Acesso em: 06 nov. 2023.

KELLER, Paulo Fernandes. Trabalho artesanal e cooperado: realidades, mudanças e desafios. **Sociedade e Cultura**, v. 14, n. 1, p. 29-40, 2011.

LEITE, E. P. C. A Disseminação da Cultura Empreendedora Através de Programa de Extensão Universitária em Empreendedorismo e Inovação. In: **2º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**, 09, 2004, Belo Horizonte. Anais [...]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2004.

LEITE, Emanuel Ferreira. **O fenômeno do empreendedorismo**. São Paulo: Saraiva, 2012.

LIMA, Cássia Maria Paula. **Empreendedor social: um estudo de caso**. Dissertação (Mestrado em Administração) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

MARQUES, Valéria; SATRIANO, Cecilia Raquel; SILVA, Edneusa Lima. Análise Narrativa Dialógica Emancipatória em diálogo com Análise narrativa, de conteúdo e de discurso. **Revista Valore**, v. 5, p. 5-21, 2020.

MASIERO, Gilmar. **Administração de empresas**. Saraiva Educação SA, 2017.

MULLER, Vilma Nilda. E-commerce: vendas pela internet. **Fundação Educacional do Município de Assis**, 2013.

NASCIMENTO, Marileide Alves. **GESTÃO FEMININA: A LIDERANÇA FEMININA NAS ORGANIZAÇÕES BRASILEIRAS**. Ideias & Inovação, Aracaju, v. 4, p. 57 - 66, Maio, 2018. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/ideiaseinovacao/article/view/5608/2831>.

NATIVIDADE, Daise Rosas da. Empreendedorismo feminino no Brasil: políticas públicas sob análise. **Revista de Administração Pública**, v. 43, p. 231-256, 2009.

OLIVEIRA, Daniela Maria Rodrigues de. **A importância da gestão no acesso a financiamento no empreendedorismo social**. 2015. Disponível em: 37128.pdf (up.pt). Acesso em: 31 out. 2023.

OLIVEIRA, Edson Marques. Empreendedorismo social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios—notas introdutórias. **Revista da FAE**, v. 7, n. 2, 2004. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/416/299>.

OLIVEIRA, Lucia Marisy Souza Ribeiro de *et al.* Empreendedorismo social no Brasil. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 10, n. 22, p. 132-148, 2020.

OLIVEIRA, Sidney Benedito de. Ação social e terceiro setor no Brasil. 2005. **151 f. Dissertação (Mestrado em Economia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**, São Paulo, 2005.

PARENTE, Cristina *et al.* Empreendedorismo social: contributos teóricos para a sua definição. **XIV Encontro Nacional de Sociologia Industrial, das Organizações e do Trabalho Emprego e coesão social: da crise de regulação à hegemonia da globalização**, Lisboa, 26 e 27 mai., 2011.

RAMSEY, Dave. **Líder empreendedor / Dave Ramsey; tradução Ivar Panazzolo Júnior**. Ribeirão Preto, SP: Novo Conceito Editora, 2014.

PAULA, Andréa Maria Narciso Rocha de; JÚNIOR, João Cleps. Migrações internas no sertão das Gerais: "A esperança de melhoria de vida". **Revista Unimontes Científica**, v. 4, n. 2, p. 93-106, 2002.

ROSOLEN, Talita; TISCOSKI, Gabriela Pelegrini; COMINI, Graziella Maria. Empreendedorismo social e negócios sociais: Um estudo bibliométrico da produção nacional e internacional. **Revista Interdisciplinar de gestão social**, v. 3, n. 1, 2014.

Prêmio Sebrae Mulher de Negócios: Um reconhecimento à força do empreendedorismo feminino na transformação e no desenvolvimento do país. **Site do Sebrae**, 2021. Disponível em: Prêmio Sebrae Mulher de Negócios - Sebrae. Acesso em: 10 jun. 2023.

SEBRAE. **Site do Sebrae**, 2013. Associação é estratégia de fortalecimento. Disponível em: Associação é estratégia de fortalecimento - Sebrae. Acesso em: 09 nov. 2023.

SEBRAE/BA. **Empreendedorismo Feminino Como Tendência de Negócios**. Salvador, p. 4, 2019. Disponível em: Empreendedorismo_feminino_como_tendencia_de_negocios.pdf (sebrae.com.br). Acesso em: 09 nov. 2023.

SILVA, Grasiane Cristina da *et al.* Significado do trabalho voluntário empresarial. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 15, n. 2, p. 157-169, 2015.

SILVA, Valdir Pierote; BARROS, Denise Dias. Método história oral de vida: contribuições para a pesquisa qualitativa em terapia ocupacional. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 21, n. 1, p. 68-73, 2010.

SOUSA, Edileusa Godói de; GANDOLFI, Peterson Elizandro; GANDOLFI, Maria

Raquel Caixeta. Empreendedorismo social no Brasil: um fenômeno de inovação e desenvolvimento local. **Dimensión empresarial**, v. 9, n. 2, p. 22-34, 2011.

SOUSA, Maria Angela Machado de. **MULHER EMPREENDEDORA: O perfil extraído de casos de sucesso**. Brasília, junho, 2005.

VENTURA, Magda Maria. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Revista SoCERJ**, v. 20, n. 5, p. 383-386, 2007.

XIMENES, Verônica Moraes; MOURA JR, James Ferreira. Psicologia Comunitária e comunidades rurais do Ceará: caminhos, práticas e vivências em extensão universitária. **Psicologia e contextos rurais**, v. 1, p. 453-476, 2013.

APÊNDICE A – MOTIVAÇÃO DA PESQUISA

Entender melhor sobre o empreendedorismo e o empreendedorismo social é algo muito interessante nos dias de hoje, pois é cada vez mais comum que novos negócios surjam em decorrência das necessidades das pessoas, sejam elas que estejam desenvolvendo o empreendimento ou simplesmente que vão usufruir dele. Por isso, o método utilizado neste estudo é de grande importância para entender e descrever algo tão relevante para a sociedade. O empreendedorismo social cresce bastante em virtude de melhorias para o bem societário, fazendo com que sirva de incentivo para pessoas mais vulneráveis conquistarem melhores condições econômicas e de qualidade de vida. Nesse sentido, o empreendimento que as Louceiras de Santa Luzia - PB realizam é, além de uma fonte de renda, uma paixão e um dom dado a elas, como também é um exemplo de cultura para o município, onde deveria ser cada vez mais visto e valorizado por todos. Nessa perspectiva, esse estudo busca exatamente isso, conhecer mais a fundo a história por trás do empreendimento social, os acontecimentos que fizeram o povo quilombola daquela região ser quem são hoje e levar adiante algo que merece ser considerado e estudado, pois traz consigo grandes contribuições e riquezas sociais e culturais.

AGRADECIMENTOS

Estendo o meu agradecimento a quem esteve sempre ao meu lado e nunca me desamparou, principalmente nos momentos de aflição: Jesus, obrigada por ser o meu melhor amigo e refúgio.

Agradeço a minha fortaleza, as pessoas a quem devo tudo, que me inspiram e que sonham e sonham tudo junto a mim, meus pais, Ana Maria e Josemar, e meu irmão, Gabriel Lucas, a vocês tudo de mim.

Agradeço ao meu companheiro, por me fazer sentir segura e por me fazer feliz nas coisas simples da vida, mostrando que o amor é capaz de ensinar coisas novas todos os dias.

Agradeço a minha família que me incentiva desde sempre a conquistar meus sonhos e objetivos, em especial às minhas tias Maria do Socorro (em memória) e Jacqueline Maria, obrigada pelo apoio de sempre.

Agradeço aos meus mais que colegas de classe, meus amigos que fizeram a graduação ser mais leve, apesar de árdua. Levo os melhores momentos com vocês, obrigada por tudo sempre.

E por último, mas tão importante quanto, agradeço a minha orientadora, Bruna Sousa, que com seu conhecimento e apoio prestou ensinamentos fundamentais para realização do trabalho mais importante da minha vida acadêmica.